

## Um santuário com mais colorido fé mais esclarecida e preservação cultural

Por PAULO FERRO

É frequente ouvir-se pessoas, já de certa idade, lembrar com saudade a velha romaria de Agosto na Abadia e a queixarem-se de que é pena elas terem acabado. Sim, de facto, as festas de Agosto, de há anos para cá, perderam muito do carácter profano que tinham e hoje resumem-se a festas religiosas. As pessoas mais antigas lembram-se do colorido principalmente das festas profanas e não fazem grandes referências à vida religiosa das festas.

Por isso, pode-se dizer que as antigas romarias da Abadia desapareceram. Desapareceram na Abadia e noutros lugares motivado por outras normas de carácter disciplinar da igreja e muito também porque as condições do povo, dos meios de transporte e rapidez dos mesmos se modificaram.

Os tempos de hoje são outros e não permitem a permanência prolongada deromeiros na Abadia como acontecia aqui há tempos atrasados. Passam hoje ainda muitosromeiros a pé pela Abadia; passam para S. Bento da Porta Aberta durante vários meses de Verão. Passam a pé pela Abadia mas o seu destino não é fundamentalmente a Abadia. Há quem argumente que não se destinam à Abadia porque lá não há divertimentos nem condições para essa permanência.

Nos tempos dessas grandes romarias, com afluência de povo e permanência de povo durante dias seguidos desde o início das novenas até ao fim das festas, períodos áureos das romarias da Abadia em Agosto, houve muito colorido, muita festa, muita alegria, muito negócio mas, infelizmente, também se abriu caminho para uma forte decadência material do santuário e até para um desfazer da própria confraria.

As esmolas que caíam durante esses dias — estão documentadas nos arquivos da confraria — habitualmente não chegavam para pagar as festas; as despesas das festas eram superiores aos rendimentos. Nessa altura, também há documentos de que os ordenados do capelão e do sacristão andavam atrasados vários meses. Com tristeza também se sabe hoje que para arranjar dinheiro se venderam coisas do santuário que não deviam ser vendidas.

Há mais de vinte anos que a Confraria de Nossa Senhora da Abadia não tem uma vida estatutária que se possa dizer de boa saúde: há mais de vinte anos que os destinos da confraria são geridos por uma Comissão Administrativa nomeada pelo sr. arcebispo. Vão entrando alguns irmãos, levados pela fé de tradição de antepassados seus, mais das vezes, e por uma dinâmica duma confraria que vive os objectivos com que foi criada. A decadência dos irmãos com a sua ou nenhuma participação na vida da confraria e vida espiritual do santuário parece remontar precisamente a essa altura em que as despesas da festa, da festa profana absorvia o dinheiro das promessas, das ofertas e até das dádivas espontâneas que a fé do visitante ditava.

Chegou-se a uma altura em que as obras necessárias de conservação passaram a ser prioritárias sobre outros gastos sob pena de tudo cair em ruína. Nestes últimos anos, numa administração apertada e de austeridade, tem-se conservado o mais e melhor que se pode. Queixam-se alguns que a Mesa se tem preocupado muito com a parte material e descuidado outros aspectos, de ordem espiritual e cultural, que se devem cuidar. É natural que sim mas também se sabe que não se pode fazer tudo numa só vez.

Muitas pessoas entendem que foi uma pena não se cuidar da preservação de certos aspectos da romaria de Agosto; entendem que a vida deste santuário mariano, com vários séculos de história, é diferente de outros santuários marianos novos e não se pode nem deve obrigar este a uma vida que o faça descaracterizar.

## LAVOURA DO ALTO CÁVADO VAI TER PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

A zona agrária do Alto Cávado, que abrange os concelhos de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde e Braga vai ser dotada com um Programa de Desenvolvimento Agrícola Regional (PDAR), de acordo com a decisão recentemente tomada numa reunião efectuada na Câmara de Vila Verde, em que participaram os

presidentes das Câmaras daqueles concelhos, as cooperativas da zona do Alto Cávado bem como técnicos da Comissão da

Região Norte e da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Foi opinião unânime

dos participantes nessa reunião que se deveria lutar pela elaboração do PDAR para o Alto Cá-

(Continua na pág. 2)

## Grande incêndio nas proximidades da Abadia

No dia 25 de Novembro incendiaram o monte que fica entre a Abadia e o lugar de Vilarinho.

Eram dezoito horas quando o empregado da confraria, João da Silva Gonçalves, viu o clarão do

lume: estava a chegar ao cimo do monte.

O fogo foi posto na encosta do lado de Vilarinho.

Passada meia hora, o incêndio tinha junto de Vilarinho de Perdizes uma extensão de mais de duzentos metros.

Começou a soprar um vento forte que depressa o levou a mais dum quilómetro de distância, a bouça de Cidadelhe e Monte de São Miguel.

Por ter chovido há pouco tempo e por as rajadas de vento serem muito fortes, o fogo não passou do meio da encosta para baixo, do lado da Abadia: se era levado para longe na direcção que corria o vento, contra ele apagava-se.

Ao atear-se nas brechas e nas árvores que estavam junto, as chamas metiam medo, levantadas pelo vento a dezenas de metros de altura.

Quando vinha a aproximar-se das casas os donos aflitos gritavam fogo, para lhes acudir e ajudarem-nos a apagá-lo.

Mas os incendiários, esses tentavam atear-lo do lado de baixo da estrada que vai da Abadia para Valdosende.

As 20 horas, Henrique Domingues e João da Silva, de Bouro, estavam adiante do lugar da Crexo, nessa estrada, para não deixarem passar o fogo para o lado de baixo.

Vieram a Abadia e voltaram logo; já ardia o mato em dois sítios, na bouça que fica na saída do caminho dos barros vermelhos, por baixo da estrada. Mas o incêndio no monte ainda vinha a

(Continua na página 2)

## AMARES

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA HOMENAGEIA ANTIGOS PROVIDORES



## BOAS FESTAS

A direcção de "A VOZ DA ABADIA" deseja a todos os assinantes, leitores, anunciantes e colaboradores um BOM NATAL e próspero ANO NOVO.

PAULO FERRO

## ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES

## ABERTO O CONCURSO PARA A SUA CONSTRUÇÃO

(VER NOTÍCIA NA PÁGINA 2)

## Grave despiste com um tractor dos Serviços Florestais

(VER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA)



## ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES

# ABERTO O CONCURSO PARA A SUA CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Amares, na reunião de 28 de Novembro, abriu um concurso limitado, conforme aprovação feita na última sessão da Assembleia Municipal, para a apresentação de propostas com vista à construção do novo edifício, no Lugar das Cerdeirinhas da freguesia de Ferreiros da Vila de Amares.

O concurso já aberto deve-se à assinatura de um acordo de colaboração entre a Direcção Regional de Educação do Norte e a Câmara Municipal de Amares, nos termos dos arts. 17.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 384/87,

de 24 de Dezembro, feito no dia 16 de Novembro, no edifício dos Paços do Concelho deste Município.

Com este acordo, a Direcção Regional de Educação do Norte, compromete-se a aprovar o terreno destinado à implantação da Escola Preparatória de Amares, assegurar a elaboração dos projectos de edifícios e arranjos exteriores dentro do perímetro do espaço escolar, garantir o financiamento de 90% do custo total da obra, assegurar a execução técnica das obras, fornecer e instalar o mobiliário e material

didáctico necessário e promover o registo dos bens que farão parte do complexo escolar.

Por sua vez, a Câmara Municipal de Amares, propõe-se indicar os acessos viários da Escola, cujo projecto e execução são da responsabilidade do Município, lançar o concurso, como já aconteceu, e adjudicar a obra ainda em 1988, iniciando a sua construção ainda neste ano, garantir o financiamento de 10% do custo total da obra, estando compreendido, naquela percentagem, a execução do fornecimento de água à Escola, o colector de sanea-

mento, os acessos, uma baía de estacionamento e a doação, por escritura pública, de uma parcela de terreno da planta cadastral com cerca de 2 mil metros quadrados.

Juntamente com a Direcção Regional de Educação do Norte, a Câmara Municipal de Amares incumbem-se de acompanhar e fiscalizar a execução do empreendimento.

Nos termos do protocolo assinado, ambas as partes acordaram que a Escola deve estar concluída, para entrar em funcionamento, no dia 1 de Setembro de 1989.

S. A.

## GRANDE INCÊNDIO NAS PROXIMIDADES DA ABADIA

(Continuação da página 1)

trezentos ou quatrocentos metros.

Os prejuízos são de milhares de contos: as árvores, em ponto de cortar, ficaram estragadas, são vendidas ao desbarato antes de apodrecerem; as árvores que ainda não estavam criadas, ninguém as quer comprar, só dão para lenha e essa há muita perda na bouças.

Durante muitos anos os montes vão ficar despidos, sem as árvores que os embelezavam; escavados, queimada a vegetação, as águas das chuvas arrastam a terra e o humus, que as folhas e os ramos caídos tinham formado; transformados

em acervos de pedras e lajes calcinadas onde não há sinais de vida.

Os criminosos dos incendiários não se importam com os prejuízos que causam, com o mal que fazem; não se lembram dos bombeiros, dos soldados, das pessoas que têm morrido a apagar os incêndios; não têm pena, dor alguma, pelos que perdem a vida no meio do fogo, num sofrimento horrível, cercados pelas chamas sem haver alguém que lhes possa acudir.

Não querem saber da responsabilidade que tem, a qual a sua consciência lha há-de mostrar muitas vezes.

A. G.

## AMARES

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA HOMENAGEIA ANTIGOS PROVIDORES

Fundada em 1951, conta, no seu quadro de honra, com sete antigos Provedores e um bom número de pessoas dedicadas, que tudo têm feito, para merecer, dos que dela necessitam, a confiança e o conforto, que os desaires da vida lhes não proporcionou, enquanto que, para as crianças, se tornou o sossego e aconchego dos pais, que fora, lutam e

labutam pela vida e futuro dos seus filhos.

Com um Quadro de Pessoal invejável, trabalhador, amigo e dedicado, os utentes, vêem neles os seus verdadeiros familiares, nas horas, em que as circunstâncias da vida, prendem os seus entes queridos.

Dispondo das valências de Creche, Jardim de Infância e A.T.L., para as crianças e de Centro de

Dia e Apoio Domiciliário a Idosos a sua frequência, aumentou de cerca de 50% em relação a anos anteriores, contando neste momento com 120 utentes.

Reorganizados os Serviços Administrativos e Técnicos, a melhoria do serviço prestado foi notório:

— Aumento da frequência de utentes; criação de 2 salas novas, para o Jardim de Infância; criação, em anexo, de salas para a A.T.L.; melhoria do parque infantil e recreio de Inverno e finalmente desbloqueamento, para a edificação de 4 salas novas para a Pré-Primária Oficial, em que a Câmara Municipal, entrará, (com a assinatura de um protocolo) participando nas despesas da obra.

— Não esquecendo a sua vocação de Irmandade, com erecção canónica, a Mesa Adminis-

trativa acaba de criar a Mordomia para os assuntos religiosos, com a prestimosa colaboração de 3 Irmãos leigos, assistidos pelo seu Capelão, recentemente nomeado pelo Prelado da Diocese. Enriquecida com esta Mordomia, a Santa Casa, pode desta forma, dar cumprimento aos legados pios, sufragar a alma dos

Irmãos e Benfeitores falecidos, representar a Instituição em actos religiosos solenes, e de uma forma geral prestar assistência religiosa e marcar presença nos actos de culto.

— Com a aproximação do Natal, pensam os actuais responsáveis pelos destinos da Misericórdia inaugurar a sala

dos Provedores, descendo a fotografia de cada um, na sala de reuniões.

Para celebrar a efeméride e a época natalícia e o seu significado cristão, nesse dia será celebrada a Ceia de Natal, com a presença de Utentes, Trabalhadores, Mesários e Convidados.

— Em termos de futuro, os órgãos responsáveis, trabalham afinadamente na construção de um Lar para a Terceira Idade com capacidade, para 70 idosos válidos e 12 grandes dependentes ou acamados. Esta será a verdadeira aposta, que nos próximos anos terá concretização, tal é a carência e necessidade social há muito reconhecida por todos, mas sobretudo, pelos que dele necessitam e tal é a vontade dos que presidem os destinos da Misericórdia de Amares.

F. A.

## VENDE-SE

**Terreno para Vivenda**  
(NA FEIRA NOVA)

Em frente à Escola Secundária

TELEF.: 962116 Red. BRAGA

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

### Director:

Paulo Ferro

### Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

### Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

### Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Corredoura — Cerdeirinhas  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)  
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## LAVOURA DO ALTO CÁVADO

### VAI TER PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

vado, apesar dos custos financeiros elevados que tal programa implica.

Nesse sentido, foi criada já uma comissão encarregada de elaborar um projecto de protocolo a assinar posteriormente pelas entidades presentes naquela reunião.

Essa comissão é composta pelo presidente da Câmara de Vila Verde e pelos representantes do Ministério da Agricultura, das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo dos concelhos do Alto Cávado, da Cooperativa Agrícola de Braga e da Comissão de Coordenação da Região Norte.

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
**Rinoldi**

CORTE  
**WOLF**

**SCHMETZ**



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
R. Constituição, 3298 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



# PELO SANTUÁRIO



## ADVENTO, TEMPO DE EXPECTATIVA

A quadra do Advento que vimos vivendo, dentro do calendário litúrgico que há pouco iniciamos, é a preparação imediata para a vinda humana de Cristo, no dia de Natal. Assim, à medida que, progressivamente, nos aproximamos dessa grande manifestação, mais a liturgia insiste no mistério que se avizinha, criando nos fiéis um clima de expectativa psicológica e espiritual que deve anteceder essa grande efêmeride. Ao proceder desta maneira, não faz mais que tirar partido das coordenadas psicológicas que regem o psiquismo humano. De facto, sempre que aguardamos ou comemoramos um grande acontecimento, gera-se no espírito de todos, nos dias que precedem esse mesmo acontecimento, um clima tal de tensão e de expectativa que leva todos os participantes a preparar convenientemente a vivência dessa solenidade. Para quem acompanha minimamente os sentimentos da liturgia nesta quadra, não poderá deixar de sintonizar com o conteúdo altamente sugestivo dos formulários litúrgicos.

Fixemos, pois, a nossa atenção sobre alguns textos de Missal Romano e do Ofício Divino, nomeadamente a partir do dia 17 de Dezembro.

A liturgia deste tempo, já antes da reforma litúrgica, respirava todo um ambiente de beleza e poesia, que a distinguia de todos os outros períodos litúrgicos; com o Concílio Vaticano II, porém, estas características não só são respeitadas mas ainda mais sublinhadas. O clima de tensão e de expectativa, características do Advento em

geral, tornam-se mais acentuadas normemente quando se dá início às Antifonas solenes chamadas do «Ó», pomposamente cantadas, no ofício da tarde, ou seja à hora de Vésperas, a partir do dia 17 em diante. «O Senhor está próximo», repete-se com frequência; por isso os cristãos, desde o séc. VII, não se cansam de exprimir de modo simbólico os atributos do Menino que vai nascer em breve: «Ó Sabedoria do Altíssimo... Ó Raiz de Jessé... Ó Adonai... Ó Emanuel»; anúncios tanto mais expressivos quanto mais nos aproximamos do nascimento do Senhor.

No início do Advento, cantamos que o Senhor vem longe; à medida porém, que o tempo vai sucedendo, a sua presença está cada vez mais eminente: o Senhor está próximo; e no próprio dia da vigília a 24 — cantamos: «amanhã será o dia da vossa salvação». O cristão tem consciência de que, com a vinda na carne do Filho de Deus, choverão sobre a humanidade redimida um cortejo de dons messiânicos: a paz, a luz, a liberdade, o perdão, a vitória, numa palavra, os frutos da redenção.

**A EXPECTATIVA DE MARIA**  
Entre os personagens que especialmente preparam todo este cenário de expectativa messiânica sobressai a figura da **Virgem-Mãe de Deus**. Nestes dois termos está resumido de modo sublime a função privilegiada de Maria nos mistérios da Incarnação e da Redenção. Sem deixar de ser Virgem, biologicamente falando, ela torna-se, «pela força do Altíssimo», a Mãe do Filho de

Deus feito homem. Maria é, assim, a **Virgem-Mãe**; Cristo, o **Deus-homem**. Pela sua colaboração maternal «traz em seu seio e espera com inefável amor aquele que os Profetas anunciaram e João Baptista mostrou já presente no meio do homem», como cantamos no prefácio II do Advento. Quiçá esta expressão literária tão carregada de significado cristológico e mariológico terá servido de inspiração aos fiéis para a instituição da festa da **Senhora da Expectação**, a partir do Concílio de Toledo, no séc. VII, por influência de Sto Ildefonso, precisamente no dia 18 de Dezembro, oito dias antes do Natal. Aliás, o Concílio alude ao seu uso já em algumas igrejas, o que nos leva a concluir que talvez esta festa seja a mais antiga de todas as festas marianas, na Península Ibérica.

A festa da Expectação estão também associados, pela piedade popular, os títulos da **Senhora do Parto** e **Senhora do Ó**, andando este último ligado ao início das solenes Antifonas, começadas pela exclamação «Ó», cantadas na hora de Vésperas, a partir do dia 17 de Dezembro.

Os textos litúrgicos da festa da Expectação referem-se precisamente ao papel de Maria na economia da salvação; no evangelho, lembra-se o anúncio do Anjo a Nossa Senhora; na epístola,

recorda-se a profecia de Isaías segundo a qual «a Virgem dará à luz Filho, chamado Emanuel».

Maria é pois o modelo exemplar da esperança messiânica do povo de Deus, que aguarda ansiosamente a plenitude dos tempos para que se cumpram as Escrituras; como tal, ela faz parte de todo este cenário que envolve o nascimento do Filho.

Não deixa de ser interessante como os artistas peninsulares, ao longo dos séculos XIV e XV, expressam tão sabiamente esta ideia, ao modelarem a imagem da **Senhora do Ó**, inspirando-se, naturalmente, na proximidade da vinda do Senhor e no texto de S. Lucas: «sois feliz, ó Virgem Maria, porque trouxestes no vosso seio do Filho do Eterno Pai».

Eis como a piedade religiosa do nosso povo intui o mistério da Incarnação, associando ao mistério do Filho a função maternal da Mãe e, como ao mesmo tempo, o tema serviu de inspiração à imaginação dos artistas levando-os a interpretar esta vivência segundo aquela forma plástica tão humana e tão terna.

A imaginária da Senhora do Ó completa, pois, pela arte, aquilo que a festa da Expectação significava na liturgia.

Jorge Ferreira, O.S.B.

## CARTAS AO DIRECTOR

Ex.º Senhor Director  
de «A VOZ DA ABADIA»

Sem pretender criar qualquer tipo de polémica, nem sequer mandatado pelos habitantes da freguesia de Rio Caldo, venho, apenas, manifestar a minha opinião em relação ao artigo publicado na primeira página do penúltimo número do jornal «A Voz da Abadia» e que tem por título «Projecto Minerva no P.N.» sem colocar em causa o seu autor, cujo trabalho admiro e leio com muito apreço («A Voz da Abadia» precisa de muitos colaboradores como ele), não posso, no entanto, concordar quando afirma «estranha-se a criação de um centro de animação e formação em Rio Caldo em detrimento do Gerês, sabido como é que aquela freguesia nada tem a ver com o P.N. ou estaremos perante mais um caso de aproveitamento indevido da sigla Gerês?»

Em primeiro lugar penso (pois desconheço os critérios que levaram à escolha dos referidos centros, os quais poderão ser discutíveis) que o **único** critério para a sua atribuição não terá sido a situação geográfica da escola. Se outro dos critérios tiver sido, como me parece muito justo, o número de alunos a atingir com o projecto, acho correcta a selecção das freguesias, pois todas elas, ao contrário do que se afirma no referido artigo, pertencem, se não no seu todo pelo menos em parte, ao Parque Nacional. Na verdade, se a memória não me falha e o mapa do P.N. de que disponho não está errado, há uma zona de pré-parque (ou havia) e outra de parque propriamente dito. A zona envolvente, ou pré-parque, é delimitada a Sul e Sudeste pelo rio Cávado e a Oeste (e Sudoeste) pela estrada que vai das pontes de Rio Caldo a Covide e segue para Vilarinho das Furnas. Logo a freguesia de Rio Caldo pertence, em parte, ao Parque Nacional. Isto não quer dizer que os habitantes de Rio Caldo tenham um grande orgulho em pertencer ao P.N., aliás ninguém lhes perguntou, e, já que sofreram alguns prejuízos, é bom que tenham algum proveito.

Em segundo lugar e «quanto ao aproveitamento indevido da sigla Gerês», recordo o que se passou aquando da fundação do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, em que uma pessoa ligada à Federação Portuguesa de Remo aconselhou o nome «Clube Náutico do Gerês» em virtude da serra do Gerês ser muito conhecida. Imediatamente todos os elementos da Comissão Instaladora rejeitaram tal proposta.

Em terceiro lugar é importante dizer que o facto deste protocolo ter sido assinado na sede do P.N.P.G. não quer dizer que seja um exclusivo deste organismo e assim reivindicado.

Por último acresce referir que uma coisa é o Parque Nacional da Peneda-Gerês, outra coisa é o Gerês (localidade da freguesia de Vilar da Veiga), e outra é a Serra do Gerês de luxuriante vegetação e excelsa beleza que é, e tem de continuar a ser, património nacional.

António Afonso

## É NATAL

«GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE» (Lc. 2, 1-14)

Esta divina mensagem repercute-se pelos séculos, nela nos empenhando em verdadeiro compromisso.

Natal é alegria e paz e o encontro do homem com Deus. Deus manifestou-se e veio viver connosco e para estar connosco. É este o prodígio para a Santa Igreja e para o Corpo Místico de Cristo. Um Menino nasceu para nós, Príncipe da Paz. Dia de festa e alegria, no diálogo entre Céu e a Terra, entre Deus e os homens.

É a missa da meia noite, o presépio, as árvores com estrelas brilhantes e fios dourados, presentes, a Ceia com as rabanadas e outras guloseimas próprias da época, são as crianças com os seus angélicos sorrisos, tornando a festa mais valorosa e feliz. Deve o Natal ser celebrado na perspectiva cristã, com optimismo e esperança, numa mu-

dança de vida a começar na família. Repetem-se as mesmas palavras de há quase dois mil anos até o mundo acabar!

É esta esperança que nos faz reviver e dar o devido sentido à vida, fortalecendo-a à luz da palavra divina. Compreende-se por Natal, a Festa da Família e do Amor, o apelo à solidariedade humana na justiça e em mútua caridade.

Em cada Natal se faz renascer a esperança, como algo de novidade. É bom que pensemos no Natal, não só materialmente, mas sobretudo espiritualmente, na vontade de nos renovarmos a sentir dentro de nós, sempre, a nossa esperança, para que Jesus se faça presente em cada um de nós. Deve fazer-nos olhar os outros, amá-los, descobrindo o valor da vida de cada homem. Ao fixarmos a estrela de Belém, deixemos que o Anjo nos repita o que disse aos pastores há 2000 anos.

«Não temais, eis aqui vos trago boa nova de grande alegria que será para todo o povo: hoje nasceu na cidade de David, um Salvador que é Cristo, o Senhor». (Lucas 2: 8, 9, 10).

Cantemos todos com os Anjos: «Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade».

O cristianismo é vida em amor. Se Deus se fez Homem, se o Verbo assumiu a natureza humana, se o Filho eterno do Pai, nasceu no Presépio em Belém, é para nos ensinar a amar, a ser irmãos, a viver o amor fraterno. A grandeza está na humildade, que quebra o nosso egoísmo dissipando o nosso «eu». Só assim haverá Natal, na ajuda aos necessitados, moral e materialmente.

Maria da Graça L. Cruz

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

|   |           |
|---|-----------|
| Joaquim da Costa, Amares—Benfeitor (1988)         | 1.000\$00 |
| Torcato dos Anjos Vieira, Amares (1988)           | 600\$00   |
| José Maria R. Vieira, Amares (1988)               | 600\$00   |
| Oscar Ribeiro, T. Bouro (1988)                    | 600\$00   |
| Laurindo de Sousa, T. Bouro, Emigrante (1988)     | 1.000\$00 |
| João Pereira, T. Bouro                            | 600\$00   |
| Odete Martins Viana, T. Bouro                     | 600\$00   |
| José Albino Dias Loureiro, T. Bouro               | 600\$00   |
| José Augusto Capela, Gerês (Benfeitor)            | 1.000\$00 |
| Manuel Pinheiro da Costa, Rio Caldo (Benfeitor)   | 1.500\$00 |
| António Manuel Ferreira da Silva, Vilela (1988)   | 600\$00   |
| António Joaquim Fernandes Lages (1988)            | 1.000\$00 |
| António Domingues do Renda, Benfeitor (1988)      | 1.000\$00 |
| José António da Cunha Veloso (1987/88)            | 1.200\$00 |
| Manuel Martins (1988)                             | 600\$00   |
| Manuel José de Sousa Vilela (1988)                | 600\$00   |
| Adelino Conceição Dias, Bouro—Luxemburgo (1988)   | 1.200\$00 |
| João Martins da Silva Vilar, Bouro (1985 a 1988)  | 2.150\$00 |
| João Ribeiro da Silva, P. Secas—Amares (1988)     | 1.000\$00 |
| Bento José Pereira                                | 600\$00   |
| João de Barros Alves, Igreja—Vila Verde (1988/89) | 600\$00   |
| António Joaquim da Costa, P. Secas (1987 a 1989)  | 2.000\$00 |
| Francisco Pereira, Quintães—Balança—Bouro (1988)  | 600\$00   |
| Augusto Azevedo Esteves, Assento—Amares (1988)    | 600\$00   |
| Agostinho Campos da Cunha, Vilela—Amares (1988)   | 600\$00   |
| José Asdrúbal de Oliveira, Caldela—Amares (1988)  | 600\$00   |
| Alvarino Coelho Fernandes, Venezuela (1988)       | 1.000\$00 |
| António Araújo Saraiva, França                    | 1.000\$00 |
| Martins Fernandes, França                         | 1.000\$00 |
| Alvarino Alves Azevedo, Vilarinho (4 anos)        | 4.000\$00 |
| Jacinto Alves de Azevedo, Vilarinho (4 anos)      | 4.000\$00 |
| Augusto dos Santos Mota Freitas, Seramil (1988)   | 600\$00   |



## BOAS-FESTAS

A MESA ADMINISTRATIVA DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA DESEJA UM SANTO NATAL A TODOS OS IRMÃOS DA CONFRARIA

A MESA



# TERRAS DE BOURO

## Souto

### ENLACE MATRIMONIAL

Já com um certo atraso, se comunica o casamento de Maria do Céu Marques da Silva, filha do nosso assinante Crespim Rodrigues da Silva e de Madalena Marques Maia, com Manuel Amadeu Soares Pereira, filho de José Augusto Pereira e de Maria Rosa Soares. A noiva é natural de Souto; o noivo da freguesia de Lago, Amares.

O casamento teve lugar na igreja paroquial de S. Salvador, em Novembro, e as cerimónias foram solenizadas pelo Grupo Coral de Souto. Refira-se que a noiva fazia parte deste agrupa-



mento desde a sua fundação. O almoço realizou-se num restaurante em Braga. Parabéns aos noivos, pais e restantes familiares.

### MAGUSTO NAS LAJES

A semelhança de outras localidades da freguesia, também o lugar das Lajes teve o seu magusto/88, nos dias 19 e 20 de Novembro, e organizado por João Fernandes, José Martins e Artur Penedo da Silva.

No sábado (dia 19) houve cantares ao desafio até altas horas da noite, tendo como intérpretes o Cunha de Vila

Verde e a Celeste de Santa Luzia.

No domingo (dia 20) e para toda a gente que compareceu no local, não faltaram as castanhas, sardinha assada, pão caseiro e a bela pinga da região.

Segundo informações, tudo decorreu dentro da normalidade e é bem certo: em Souto, terra de castanhas, mesmo que haja pouco vinho, os magustos não se deixam de realizar.

### EMIGRANTES

Está a chegar o Natal e, com ele, os emigrantes.

Sejam todos bem-vindos. Já se encontra entre nós, o nosso assinante Aníbal Martins Dias Tomada, vindo da Alemanha. Para ele, uma ótima estadia.

### FALECIMENTO

Com idade avançada e de doença incurável, faleceu no dia 24 de Novembro, do corrente ano, Palmira das Dores Soares, viúva de Joaquim Pereira e mãe de Manuel Pereira, Teresa Soares Pereira e João Soares Pereira.

As celebrações fúnebres tiveram lugar no dia 25, sendo muito concorridas, apesar da chuva e vento.

Paz à sua alma. Aos filhos, genro e noras, os sentidos pésames do jornal «A Voz da Abadia».

## Valdosende

### ENCERRAMENTO DO MÊS DAS ALMAS

Como já fizemos referência, o mês de Novembro é o mês dedicado às Almas do Purgatório, por excelência. E na nossa freguesia foi bastante participado, sobretudo por pessoas de idade acima da média, sinal de que os seus mortos ainda vivem na lembrança. Eu bem sei que os jovens têm os seus afazeres escolares, o que não lhes deixa muito tempo para outras coisas. No entanto, uma vez por outra, seria bom a sua participação em actos como este. Para isso, é necessário que todos nós façamos algo para que as pessoas se mentalizem e participem, de facto, como é seu dever.

Como já vem sendo hábito de alguns anos a esta parte, o anual das almas (que antigamente era realizado em Maio) tem-se realizado nesta época. Este ano, não fugiu à regra e realizou-se no dia 28 de Novembro esta celebração de grandes tradições na nossa terra, celebração essa em que participou a Confraria das Almas. Constou de missa, com ofício divino e procissão ao cemitério, tendo havido bastante participação por pessoas de todos os lugares.

Não queremos deixar passar esta referência sem focarmos a importância da Confraria das Almas. É bom que todas as pessoas se mentalizem para essa im-

portância. A todos nós, cabe-nos um pouco dessa mentalização. O mesmo poderemos dizer em relação a outras confrarias e associações religiosas. É bom que tudo aquilo que teve esplendor e nos ajuda na nossa vida religiosa não acabe, ou esmoreça.

Finalmente não queremos deixar de referir o zelo e esforço que têm tido os responsáveis pela Confraria (José Carlos Ribeiro de Sousa, na senda da dedicação do saudoso sr. Abel Ribeiro, de Vilar-a-Monte, senhor Abílio, do lugar de Vilarinho e Manuel José de Sousa Araújo do lugar de Paradela), especialmente este último pela sua dedicação de há muitos anos. Bem hajam.

### ANIVERSÁRIOS

Festejaram seus aniversários:



— José Nicolau da Silva Tinoco que conta os bons 47 anos.



— Também o menino Daniel Rocha Fernandes, filho de José Fernandes e Fernanda Rocha e Silva.

Depois do bolo e champagne aguarda-se outra oportunidade para se repetir a festa. Parabéns e felicidades.

C.

## confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro

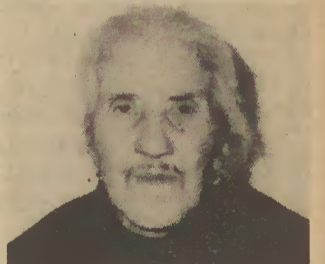


«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA.

## Covide



### FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 3 do corrente a sr.ª D. Maria Joaquina Pires que contava 94 anos. Esta idade, que poucos de nós contará para si, são o lembrar de muito trabalho, sofrimento que Deus permite ao homem crer e pensar que ninguém sabe a hora, o dia nem o local.

A família agradece a todas as pessoas que participaram no seu funeral, assim como àqueles que de alguma forma se associaram a este acto.

Aos familiares o jornal «A Voz da Abadia» apresenta sentidos pésames.



# AMARES

## ASSINATURA DE PROTOCOLO PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

O Centro Integrado de Formação de Professores (C.I.F.O.P.) da Universidade do Minho assinou com a Câmara Municipal de Amares um protocolo de colaboração com vista ao desenvolvimento do Projecto ECO, neste Concelho, visando a promoção do sucesso educativo nos Jardins de Infância e Escolas Pré-Primárias.

O acto que decorreu no Salão Nobre da Câmara de Amares, no dia 21 de Novembro, pelas 14.30 horas, assinalou, ainda, a criação de um Centro Municipal de Recursos Educativos.

Na ocasião, para além dos professores do ensino Pré-Primário e Primário do Concelho de Amares estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal e todos os Vereadores, o Professor João Formosinho, pelo C.I.F.O.P., e o Dr. Luis França, pelo Projecto ECO.

Este projecto encontra-se implantado, ou ainda, para alguns casos, em fase de implantação, em seis distritos do País e é financiado pela Fundação Bernard Van Leer, da Holanda, através do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (I.E.D.), com sede em Lisboa.

O Centro de Formação de Professores da Universidade do Minho, propõe-se, com este acordo, orientar cientí-

fica e tecnicamente a gestão e aquisição de equipamentos, bem como a gestão dos espaços no âmbito das suas atribuições ligadas ao Centro Municipal de Recursos Educativos.

Propõe-se, ainda, garantir que a totalidade dos Jardins de Infância e as Escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico da área do Município possam utilizar os recursos educativos do Centro.

A Câmara Municipal de Amares cabe ceder os espaços necessários, assumir os encargos relacionados com a manutenção, higiene e segurança das instalações do Centro, colaborar com o C.I.F.O.P. na concretização de actividades educativas, no município, convergentes com os objectivos do Projecto ECO.

A gestão do centro de Recursos Educativos será constituído por uma comissão momeada para o efeito, da qual farão parte dois professores aceites pela equipa local do Projecto ECO e um terceiro elemento designado pela Câmara Municipal.

O Centro de Recursos Educativos do Projecto ECO em Amares tem já um edifício, no Largo D. Gualdim Pais, num andar, mesmo ao lado das instalações onde funciona a Delegação Escolar.

S.A.

## Eleições nos Bombeiros Voluntários de Amares

Entretanto a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares desconhece a existência de qualquer queixa no Governo Civil, contestando o seu comportamento num caso de candidatos a associados da corporação.

Em declarações ontem prestadas à Renascença, o presidente dos Bombeiros Voluntários de Amares afirmou estranhar a tomada de posição ontem registada na reunião do executivo municipal, onde se teria falado de candidatos que passaram 3 anos à espera de uma resposta à sua vontade de serem associados dos bombeiros.

No esclarecimento que prestou, o dirigente da corporação afirmou que, de facto, há uns 3 anos, uns 3 ou 4 cidadãos requereram a sua admissão como sócios dos Voluntários de Amares.

A direcção aceitou-os, pedindo à Secretaria que, excepcionalmente, lhes comunicasse a admissão, mediante o pagamento da jóia e quotas.

Acontece que, afirmou o

mesmo dirigente, nunca mais aqueles candidatos deram novas de si, para agora aparecer o pedido de pagamento a fim de a admissão ser considerada.

Continuando a historiar o que agora se passa na corporação, o presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares disse à Renascença que, há dias, no momento em que a Direcção reunia extraordinariamente para marcar as próximas eleições, apareceram mais sessenta e um candidatos e associados.

O seu processo foi já apreciado e as admissões aceites. Mas os pedidos de admissão não entraram a tempo de os novos sócios se poderem candidatar aos corpos gerentes a eleger em 8 de Dezembro.

E para a Direcção dos Voluntários de Amares é aqui que reside a fonte das críticas que sofre.

Entretanto as eleições são em 8 de Dezembro, decorrendo até às 17 horas do dia 3 o período de entrega de listas.

## Figueiredo

### REQUIESCAT IN PACE!

Decorreu já o primeiro aniversário de falecimento do Sr. Padre Luis João An-



tunes de Almeida, que foi pároco desta freguesia.

Na Balança-Terras de Bourro, onde se encontra sepultado, foi celebrada Missa, pelo seu eterno descanso, pelas 9 horas do dia 27 de Novembro passado. E, em Caires, terra da sua naturalidade, às 7 horas do dia seguinte.

Até ao Céu, Sr. Padre Luis.

### BOAS FESTAS!

As quadras de Natal e Ano Novo têm um significado especial para todos nós.

Com efeito, aproveitamos a oportunidade para desejar, aos nossos assinantes, desta freguesia, quer residentes, quer ausentes ou emigrantes, muita saúde e graças do Menino Deus, bom Natal e um novo Ano repleto de felicidades.

Não esqueçamos e ninguém devia esquecer, nesta altura, a Sr.ª D. Herminia Azambuja que, amável e generosamente, nos cedeu o terreno onde se encontram implantados o nosso Jardim Escola e a sede da Junta de Freguesia.

Obrigado, Sr.ª D. Herminia.

### AD MULTOS ANNOS!

Em 20 de Novembro último, completaram-se seis anos sobre a vinda, para esta freguesia, do Rev.º Dr. Custódio Alberto Ferreira Pinto.

Na missa vespertina, do dia anterior, foi solenemente

homenageado por todos nós.

E, em momento apropriado da Eucaristia, a Paulinha proferiu, em tom comovedor, as seguintes palavras:

«Senhor Padre:

Há seis anos que V.ª Rev.ª veio para junto de nós.

O tempo anda depressa e, à medida que ele passa, vão crescendo, cada vez mais, em todos nós, o apreço e estima que lhe consagramos.

Ao comemorarmos o sexto aniversário da vossa vinda, para esta paróquia de S. Pedro de FIGUEIREDO, queremos manifestar-lhe, ainda que de forma tão simples, todo o nosso carinho e disponibilidade para ajudá-lo em tudo e em quaisquer circunstâncias.

Não vos oferecemos prendas. Mais que isso, propomo-nos rezar, hoje e sempre, para que o Sumo e Eterno Sacerdote vos conceda muita saúde e vos dê ânimo para sofrer as nossas pequeninas ingratidões e apontar, a todos nós, pelo exemplo e pela palavra, o Caminho do Céu.

Aceitai esta nossa humilde, mas sincera homenagem, e perdê-nos tudo quanto, por ventura, o haja ofendido ou desagradado.

Esteja sempre connosco».

### CORREIO DE ASSINANTES

O Sr. José da Silva, assinante n.º 6314, que morava na Fonte da Igreja, desta freguesia, informa ter passado a residir na Rua do Sertão, da Feira Nova.

## Caires

### CORTEJO ANIMADO, NA FESTA DAS COLHEITAS

No dia 20 de Novembro realizou-se na freguesia de Caires, a Festa das Colheitas, que incluiu no seu programa um animado cortejo com vista à angariação de fundos para algumas despesas que é necessário fazer, na Igreja, como a compra de livros para as crianças da catequese, passeio anual das crianças e outros.

Trata-se de uma iniciativa paroquial a que, com muita alegria, aderem as pessoas da freguesia individual e colectivamente, por lugares ou reunião de lugares, participando todos, divertidamente num cortejo que bem se enquadra no dito Verão de S. Martinho, ou S. Miguel, tempo de colheitas, tempo de fartura e acção de graças.

Este ano, em quadros de diversão popular, chegaram ofertas em dinheiro, cereais, vinho, cebolas, batatas, alhos, em suma, um pouco de tudo o que a terra dá como oferta para a Igreja, ao Serviço de Deus nesta paróquia.

A concentração dos carros alegóricos, de quadros com cenas pitorescas, dos açafates a abarrotar de produtos agrícolas, foi no lugar do Laço, frente à Escola Primária, partindo daqui, pelas 15 horas, em direcção à Igreja paroquial.

Aqui, no largo, perto da antiga residência, realizou-se a recolha das ofertas em dinheiro e arrematação dos

### ANIVERSÁRIO

O Sr. João Santos, de S. Veríssimo, fez anos em 19 de Novembro findo.

Nesse dia, mandou celebrar missa solene, de aniversário, pela alma de sua esposa.

No dia seguinte, juntamente com alguns familiares e amigos, comemorou os seus bem conservados oitenta anos de idade, com um saboroso almoço, servido no Sr. Ernesto, da Feira Nova.

Sentimo-lo imensamente satisfeito e não lhe faltaram os «Parabéns a Você».

Por muitos anos, Sr. Santos.

### OBRIGADOS, JORGE MANUELI

O nosso Clube vestiu-se de luto mais uma vez, chorando, agora, o desaparecimento do Jorge Manuel que, na tarde de 30 de Outubro último, teve morte quase imediata quando, o automóvel que conduzia, se despistou, por razões que ainda desconhecemos.

Sempre que fôssemos à Caixa Geral de Depósitos de Amares, lá o víamos afável e aplicado no cumprimento dos seus deveres de profissão.

Serviu as cores do nosso «Estrelas de Figueiredo» durante a época de 1986-87, e jamais esqueceremos o brío com que colaborou na obtenção de excelentes resultados.

Obrigados, Jorge Manuel. E Deus tenha a tua alma em bom lugar.

(Cap. Araújo)

## Ferreiros (Feira Nova)

### SAGRADO LAUSPERENE

Há 32 anos que ininterruptamente se realiza o Sagrado Lausperene na igreja matriz de Ferreiros. Foi escolhido o dia 18 de Dezembro porque nessa data celebra-se a festa da Padroeira, Senhora do «Ó» ou da Expectação. Precedido de confissões no dia 17, não há dúvida que é a festa com maior adesão devocional a nível do povo cristão. De noite e de dia e com a participação dos lugares e ruas da freguesia agrupados em turnos, pode afirmar-se que há uma vivência de fé ao Ex.º Sacramento que se desdobra em actos de amor, adoração, desagravo e separação.

Ninguém pode imaginar a intimidade da oração pela noite dentro, ou então em horas solitárias diurnas, onde Jesus Sacramentado acolhe os arrependidos, os suplicantes e adutores. Não há intenção que ali não seja entregue ao Senhor. Este ano coincide com o sábado e domingo. Espera-se mais disponibilidade e tempo de reflexão para meditar na infinita misericórdia de Jesus, presente na Hóstia Consagrada.

## Lago

### TURISMO RURAL

Foi inaugurada no passado dia 26 de Novembro, uma nova unidade de turismo rural nesta freguesia.

Trata-se da conhecida «Casa da Fonte», um complexo turístico pertencente à família Teles e Castro, que dispõe de seis quartos e das respectivas estruturas de apoio.

### Anuncie no

voz da abadia

## CELEBRAÇÃO DE BODAS DE PRATA NA CAPELINHA DE NOSSA SENHORA DA PAZ

Os nossos amigos assinantes e leitores assíduos desde o primeiro número de «A Voz de Abadia», Sr. João Fernandes Pinto, natural da freguesia de Crespos, Braga, nascido em 21/10/1937 e D. Ana Rosa Godinho da Rocha, natural de Pedragão, Concelho de Vidigueira, nascida em 6/5/1938, e residentes no Bairro Municipal, em Amares, celebraram rodeados dos seus familiares e amigos, no dia 8 de Dezembro de 1988, as Bodas de Prata matrimoniais com missa na capela de Nossa Senhora da Paz, às 10 horas, local



onde há 25 anos realizaram o seu casamento.

O Sr. João é funcionário da E.D.P. e a esposa, D. Ana Rosa é funcionária da Escola Preparatória de Amares. São pais de 3 filhos estudantes, João Paulo Pinto, Deolinda Paula Pinto e Manuel António Pinto.

«A Voz de Abadia» e os muitos amigos que o casal tem desejam ao Sr. João e à Sr. D. Ana Rosa que, com a mesma saúde e alegria, venham a festejar as Bodas de Ouro daqui a mais 25 anos.

Muitas felicidades, amigos!

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)**  
José Freitas da Mota  
Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

**Pensão UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
Restaurante EM TERMAS DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES



# TERRAS DE BOURO

## O homem e o ambiente local em Terras de Bouro

A minha terra—Terras de Bouro—fica situada entre vários concelhos—Amares, Vila Verde, Ponte da Barca, Montalegre, Vieira do Minho—e a vizinha Espanha.

Ela é muito bonita, a sua beleza paisagística fala por si, é muito montanhosa mas com abundante vegetação onde todos podemos respirar ar puro. (Agora já se fala na poluição da lixeira de Pesqueiras e da fábrica das Águas do Fastio; mas, para já, são pequenas gotas no Oceano).

Apesar de ser pobre em indústria, é rica em outras actividades como a agricultura, silvicultura e pecuária.

Terras de Bouro tem uma área muito grande, é muito montanhosa, mas pouco habitada. A maior parte da nossa população activa migram para outras partes do País à procura de emprego, quando não o fazem para o estrangeiro.

O concelho é formado por 17 freguesias, estas por lugares com mais ou menos casas.

As habitações antigas eram feitas de pedra, com cortes de animais por baixo e alpendres para guardarem as alfaias agrícolas. Hoje com a invenção do cimento as casas são construídas em blocos de cimento e ferro, apresentando contudo uma outra higiene.

Existem também duas barragens—a de Vilarinho das Furnas e Caniçada, que fornecem energia eléctrica a outras partes do País. Além disso, servem para a prática desportiva: motonáutica e pesca.

Há ainda duas nascentes de águas muito conhecidas em todo o País e Estrangeiro: a água medicinal da Serra do Gerês que serve para a cura dos males do fígado, e a célebre Água do Fastio que nasce na gruta do Gradouro, freguesia de Carvalheira, boa para doenças do aparelho digestivo e urinário.

A alimentação ainda é feita para muita gente com muita simplicidade, o tal caldo e o conduto, carne de porco com o seu presunto bem curado, umas galinhas caseiras, batata, feijão, hortaliça, pão de milho e o saboroso vinho verde.

Praticam-se também alguns desportos, como o jogo do pau, jogo da malha, tiro aos pratos, futebol, atletismo, caça, pesca e pouco mais.

Por falar em pesca não quero deixar despercebido o nosso rio Homem, no qual se pescam boas trutas e outros peixes, além das suas praias fluviais que servem para nos refrescar no Verão.

Temos também alguns santuários como o de S. Bento da Porta Aberta, em Rio Caldo, Bom Jesus das Mós, em Carvalheira, e a Senhora do Livramento, em Vilar, etc.

Todos os anos realizam-se festas em todo o concelho. Elas são coloridas com os trajes regionais dos grupos folclóricos de Covide, Guardenha, Carvalheira, Rio Caldo e outras e abrilhantadas com a centenária Banda Musical de Carvalheira, a mais antiga e única na localidade.

(Trabalho de Grupo—João Sousa, Adelina Teresa, Eugénio, Domingues e Carlos Alberto. (Curso Preparatório Supletivo da Escola C+S de Terras de Bouro)

## Moimenta

### DIA 20 DE NOVEMBRO — DIA DE CRISTO-REI

«Soube, ó César, que desejavas ter conhecimento do que passo a dizer-te. Há aqui



um homem, chamado Jesus Cristo a quem o povo chama Profeta e os seus discípulos afirmam ser filho de Deus. Realmente, ó César, todos os dias chegam notícias maravilhosas deste Cristo: Ressuscita mortos, cura doentes e surpreende toda a Jerusalém... Belo... É uma figura tão majestosa que todos o amam irresistivelmente... O rosto moreno, com uma barba espessa dividida a meio, é de uma beleza incomparável... é o mais belo homem que imaginar se pode, muito semelhante a sua mãe, a mais bela figura de mulher que jamais se viu por aqui.»

(Da carta de Públio Léntulo a Tibério César)

Nesta freguesia, o dia de Cristo-Rei, tem sempre uma festa muito especial, porque se trata do Senhor Soberano

Rei dos Céus e da Terra.

A missa foi campal, com o seguinte programa:

Cântico de entrada: Não vou só; Antes do Evangelho: Aleluia; Oração dos fiéis (de duas em duas estrofes); Cristo vence; Ofertório: O Pão da Vida Eterna prometida; Ao Cordeiro de Deus: A paz esteja connosco; Comunhão: Eu sou o pão vivo; Acção de graças: Dai graças ao Senhor; No final: Glória a Cristo-Rei.

Glória à Cristo Rei da terra e dos Céus Senhor soberano de tudo sois Deus! Pelo orbe inteiro como única lei Ressoe esta voz: VIVA CRISTO REI

Cristo, Rei dos reis, honra verdadeira Prestada vos seja pela terra inteira Não há rei no mundo que vos seja igual Com vosso poder SALVAI PORTUGAL

### QUE MARAVILHA!

A informática chegou a Terras de Bouro.

A Agência da C.G.D. em Terras de Bouro, tendo em vista a modernização dos Serviços Bancários, o aumento da funcionalidade na movimentação das suas contas e maior comodidade para os seus clientes está a partir de 21-11-88, equipada com sistema de teleprocessamento que para além das vantagens que este sistema permite como actualização de cadernetas automáticas e movimentação das Caixas Automáticas Multibanco, oferece uma grande rapidez nas suas transacções e uma boa pontualidade dos serviços prestados aos seus estimados clientes.

Bem haja a informática Em que boa hora veio Com o Cartão Multibanco Posso buscar meu dinheiro.

Seja à hora que for Dia santo ou feriado, Pois o Cartão Multibanco Dá conta do seu recado.

Quero cinco mil escudos, Meto lá o cartãozinho E ele fica contente Porque serve o patrãozinho.

### ANIVERSÁRIO

No dia 22 de Novembro, completou as suas 23 risonhas primaveras, Maria Augusta Capela, e o Agostinho José Fernandes Antunes, completou também as suas 10 risonhas primaveras. Esta criança está ao cuidado da Cândida Capela, e que esta data se repita por muitos e muitos anos, para os dois natalícios.

### BOAS-FESTAS DE NATAL

Como não sai outro jornal de «A Voz da Abadia» antes do Natal, eis que, o correspondente da freguesia de Moimenta, deseja aos assinantes emigrantes e aos seus conterrâneos, um feliz e próspero Natal de 1988.

E, para recordação do nascimento do Menino Jesus, Rei do Universo, vos envio os seguintes versos:

Tu és o botão de rosa, Jesus! Menino querido... És a vida esp'rançosa És o meu maior Amigo.

Nas palhinhas de Belém, Estás com o teu sorriso! Oh! Meu Menino Jesus, De Ti é que eu preciso.

Nesta quadra de Natal É costume cantar—Reis! Se eu pr'ó ano for vivo, Vos comigo cantarei.

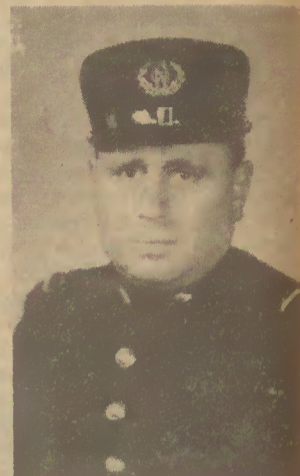
Rosa, Açucena, Maria... Que de Ti nasceu Jesus! Foi o nosso Redentor, E por nós morreu na cruz.

Esse formoso Botão, A paz da minh'alegria! Esse Menino Jesus, Filho da Virgem Maria!

A minh'alma Vos entrego, Nesta quadra de Natal... — Bendito és Tu Jesus, Nesta hora triunfal!

### NECROLOGIA

#### Manuel Maria Rodrigues Pereira



Faleceu no dia 28 de Novembro, o nosso muito estimado e amigo sr. Pereira, pai do sr. prof. Américo Maria Simões Pereira.

Para ele e toda a família enlutada, as nossas maiores condolências e sinceros pésames.

A família agradece a todos os que assistiram ao funeral, assim como a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia.

Joaquim dos Santos Martins (Crispim de Vilar)



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612—TELS. 496738-494378—TELEX 23393 FRAMAQ P—4200 PORTO AGENTES: EM TODO O PAÍS



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

\*Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

## PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



# EM AMARES

## ★ COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL ★



*Deseja a todos os seus clientes, amigos e leitores um BOM NATAL e próspero ANO NOVO*



Alçado principal

|              |             |   |      |
|--------------|-------------|---|------|
| Proprietário |             | Francisco Gomes Cerqueira               |      |
| N.º 6        | Localização | Lugar de Serralva - Freguesia de Amores |      |
|              |             | Parcela                                 | 1100 |
|              |             | Área                                    | 1100 |
|              |             | Alçada principal                        |      |

Composto por :

- Zona Comercial
  - Zona Habitacional
  - Zona Recreativa
- Lojas, Restaurantes, Residencial, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de T.V. para Portaria.

**Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex**

*VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA*

Telefones :

AMARES 993267

BRAGA 73068

CELORICO DE BASTO 32148

CONSTRUÇÃO E VENDAS A CARGO DE

**"CONSTRUÇÕES OMA & CERQUEIRA, LDA."**



Presidente da Câmara vai recandidatar-se?

Ainda é cedo para pensar nisso, mas...

Aquela longa tarde de Agosto caminhava, a passos largos, para o ocaso. As campainhas das pensões e casas particulares tocavam já para o jantar dos aquistas. Não havia, por isso, tempo a perder.

Para além do Gerês, que procurámos dissecar nos seus múltiplos aspectos, interessava-nos também auscultar da parte do nosso entrevistado, em jeito de balanço, uma panorâmica geral do concelho de Terras de Bouro.

Foi o que, quase de seguida, fizemos. Antes porém, ainda quisemos saber da veracidade de uma informação que nos haviam fornecido, segundo a qual o Dr. José de Araújo, por ocasião das últimas campanhas para as eleições autárquicas, teria prometido criar, na sede da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, uma delegação da Câmara de molde a evitar a deslocação das pessoas a Terras de Bouro — o que não foi cumprido. Até que ponto tal informação corresponderá à verdade?

**P.C.** — Isso não é verdade. O que garantimos foi que se iria proceder a um desmembramento da Câmara no Vale do Cávado. E nós fomos fiéis a esse compromisso pois, neste momento, está a funcionar na Casa do Povo do Rio Caldo um serviço da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara para atender as pessoas que queiram evitar a deslocação à sede do concelho.

Pensamos também fazer com que a Divisão de Fomento Municipal tenha em Rio Caldo um desmembramento com idêntico objectivo.

**A.M.** — Uma vez que estamos a pouco mais de 1 ano de novas eleições para as autarquias, quais são os projectos que gostaria de ver concretizados, a nível concelhio, durante o actual mandato?

**P.C.** — A nível das populações rurais procurámos oferecer-lhes um mínimo de condições que lhes permitam uma certa qualidade de vida, desde os acessos, ao abastecimento de água e electricidade, telefones e transportes públicos.

Em relação ao Gerês e à sede do concelho temos projectos específicos que visam mudar a sua fisionomia. Há porém, algumas áreas, como a cultura e o turismo, onde estamos a intervir com determinação.

Na área cultural, procurámos incrementar o associativismo, devendo ser nós a única Câmara que paga todas as despesas referentes à instituição das associações. Para além disso, têm sido criados alguns centros culturais, como os de Rio Caldo, que irá cobrir também a área da saúde, de Valdosedo, de Covide, do Campo, de Carvalheira, ainda que precário, de Chorense, de Terras de Bouro, onde funcionam também outras actividades, de Souto, que será polivalente, da Ribeira, da Balança e de Gon-

doriz. Estão para inaugurar os de Chamoim e de Cibões, restando apenas os de Vilar, Monte e Brufe.

**A.M.** — E o do Gerês?

**P.C.** — Aqui iremos ter o Centro de Animação Termal que, de algum modo, irá colmatar essa brecha.

**A.M.** — Qual o ponto da situação sobre o museu de Vilarinho das Furnas?

**P.C.** — O museu ainda não está instalado mas pensamos fazê-lo a curto prazo, sendo nossa intenção que ele cubra toda a nossa região, com pequenos núcleos nas freguesias, com a criação de pequenos museus de aldeia, onde sejam recolhidas todas as espécies com interesse.

Quanto ao turismo, temos de sair, quanto antes, da «Verde Minho» e estabelecer um protocolo com a SO-PETE, da Póvoa de Varzim, com Guimarães e com a Região de Turismo do Alto Minho já que a nossa Região

No ensino primário há uma diminuição na frequência escolar devido à baixa do índice de natalidade que já está a pôr em perigo a continuidade de funcionamento de algumas escolas, o que até agora ainda não sucedeu.

No ensino pré-primário, sempre que aparece um núcleo de crianças que justifique a existência de uma escola desse nível de aprendizagem, nós criamos as condições para que a mesma funcione. Neste momento, dispomos desse ensino no Gerês, Rio Caldo, Covide, Carvalheira e na sede do concelho.

**A.M.** — Qual o impacto da campanha do combate ao insucesso escolar no concelho?

**P.C.** — Tem sido pura demagogia com a qual não alinhio. De início, foi estabelecido que o nosso concelho seria um dos prioritários, apesar de termos 12 e tal por

cento de insucesso escolar. Fizeram-se as reuniões do costume e desde logo, informei que, embora não alinhasse em tais demagogias, também não iria criar problemas.

Mais tarde, foi-me dito pela coordenadora do projecto que só se iria intervir em duas escolas do concelho, abrangendo 60 crianças de Seara-Rio Caldo e de Chemedião. Para essas crianças, estava previsto um reforço alimentar que consistia de uma peça de fruta, carne e pão, sendo estipulado o custo de 150\$00 por criança, cobertos com um orçamento inicial de 300 contos que, logo de seguida, foram reduzidos para metade, o que só daria para se comprar um pão com margarina...

**A.M.** — Qual a situação do concelho a nível de vias de acesso?

**P.C.** — No que respeita a estradas, ainda temos algo a fazer como por exemplo, aqui na Ermida, cuja estrada começámos a alcatroar e tivemos de interromper. Alcatroámos também algumas estradas secundárias em Rio Caldo, em Valdosedo, desde o desvio para a Abadia, ligando para Santa Isabel, Saim, S. Sebastião e Santa Comba, o que representou para a Câmara, neste ano, um investimento de 80 mil contos.

Falta-nos ainda alcatroar a estrada entre Carvalheira e o Campo, o que esperamos concretizar ainda neste ano. Em várias aldeias foram calcetados diversos caminhos que em muito beneficiaram as respectivas populações.

**A.M.** — E o abastecimento de água e saneamento básico?



**P.C.** — Esse problema põe-se em relação à sede do concelho, ao Gerês e a Rio Caldo. Sobre o Gerês já falei e em relação ao Rio Caldo há um projecto de bombagem de água desde o rio Freitas até ao S. Bento, daí sendo distribuída por quase todos os lugares da freguesia e chegará até Admeus.

Na sede do concelho, a água será bombada a partir do rio Homem, indo abastecer a vila e arredores. Nas restantes freguesias existe um reservatório de água que as abastece ao domicílio.

Quanto ao saneamento, à parte do Gerês, de que já falei também, e à vila, onde existe um projecto de uma central de tratamento de esgotos, nas restantes freguesias tem-se feito o saneamento para fossas sépticas colectivas.

**A.M.** — Àcerca de um ano das eleições autárquicas, haverá nova candidatura de V. Ex.<sup>a</sup> para novo mandato?

**P.C.** — Eu não queria responder a essa pergunta, pois entendo que daqui até lá ainda há muita coisa a fazer e a cumprir. Evidentemente que nestes anos tenho procurado dar o meu melhor, embora com muitas falhas. Apesar de tudo, acredito muito neste ano e tal que tenho à minha frente para ver se consigo atingir os objectivos que me propus atingir.

Por isso, não queria pronunciar-me em termos de futuro porque seria impróprio fazê-lo sob todos os aspectos.

**A.M.** — Ainda é cedo, portanto...

**P.C.** — Sim, é muito cedo para pensar nisso. Mas, de qualquer maneira, quero dizer que não voltarei a cara aos problemas que se põham ao nosso concelho e, se for necessário, não vou excluir, à partida, qualquer hipótese.

**A.M.** — Para bom entendimento...

(FIM)

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

de Turismo, lamentavelmente, só nos dá motivos para nos envergonharmos.

Para tal, é necessário dar uma volta nisto tudo, envolvendo muita gente e sensibilizando-a para este projecto.

**A.M.** — A começar pelo próprio Posto de Turismo do Gerês...

**P.C.** — Sim, terá de levar uma grande volta e ser reforçado com pessoas devidamente preparadas que dêem resposta às solicitações. Teremos de solicitar do Parque Nacional — de quem esperamos, no futuro, uma boa colaboração — o seu contributo, nomeadamente para os circuitos turístico-culturais.

Também não podemos esquecer a existência da Pousada da Juventude, a funcionar no antigo bairro da EDP em S. João do Campo e que foi entregue ao Ministério da Juventude.

**A.M.** — E no sector da saúde, qual é a panorâmica do concelho?

**P.C.** — Temos postos médicos no Gerês — ainda que bastante modesto — no Rio Caldo, em Covide e o Centro de Saúde na sede do concelho, que funciona, nos dias úteis, das 8 às 20 horas.

Esses serviços são apoiados por duas viaturas dos bombeiros e pela Cruz Vermelha, com duas ambulâncias a funcionar no Rio Caldo.

**A.M.** — E relativamente ao ensino e educação?

**P.C.** — Temos a Escola C + S de Terras de Bouro que atinge já o 11.º Ano. Carece de mais salas de aula e de um pavilhão gimno-desportivo que, apesar de prometido, ainda não foi feito, tal como acontece em relação ao Ciclo Preparatório de Rio Caldo, de que já falámos.

No dia 26 de Novembro, um tractor dos Serviços Florestais que vinha para a Casa da Guarda Florestal, no fim do trabalho, caiu da estrada que vai para a casa à estrada da Abadia-Valdosedo, um pouco adiante da fonte.

A altura da queda foi de sete metros. Os trabalhadores que vinham nele eram o motorista, Domingos Barros Pires dos Santos, os jornaleiros, Alvarino Jorge Vieira Soares, Amaro António Vieira de Sousa e Fernando dos Santos Pereira, todos de Vieira do Minho.

Ouviu-se o estrondo de bater no chão da estrada o tractor com a carrinha, mas as austrálias da berma não deixaram ver o que tinha acontecido.

A irmã do capelão da Abadia ouviu o barulho e reparou por entre a folhagem das árvores que estavam a cair umas caixas pela ribanceira para o ribeiro.

la a toda a pressa ver o que se passara, já vinha um dos sinistrados, o motorista, pedir socorro, que fossem tirar os seus companheiros debaixo do tractor.

Ela disse-lhe para se ir lavar à fonte em frente, vinha todo ensanguentado e a deitar sangue dum ferimento que tinha na cabeça; Correu ao Santuário chamar os pintores, os carpinteiros e o empregado da Confraria que lá andavam a trabalhar.

Todos foram a correr, acudir-lhes.

Ao vê-los pareceu-lhes que não podiam levantar a carrinha. Chegaram logo João Baptista Fernandes e José Manuel Dias, de Bouro e todos retiraram um que tinha ficado debaixo da carrinha.

Depois procuraram quanto lhes era possível dar-lhes a melhor posição para aguentarem até chegar as ambulâncias com os enfermeiros que

Grave despiste com um tractor dos Serviços Florestais

lhes prestassem assistência: estavam um debaixo da carrinha e os outros dois caídos na estrada, todos contorcidos, com o rosto no chão e a perderem muito sangue.

A irmã do capelão tinha ido ao Restaurante da Abadia para telefonarem aos Bombeiros e à Cruz Vermelha; vieram logo as empregadas com cobertores e os donos com mais homens para lhes acudir, ajudar a tirá-los debaixo da carrinha.

Estavam em grave perigo de vida, o capelão administrou-lhes os últimos sacramentos, a confissão e a extrema-unção.

Chegaram muitas pessoas de Bouro para os socorrer e verem o desastre que tinha acontecido.

Todos estavam ansiosos por que lhes fosse prestada assistência, para lhes salvar a vida e os aliviar das dores, do sofrimento em que estavam.

Mas as ambulâncias

tinham de galgar os dezoito quilómetros de Amares a Abadia, levou meia hora a elas aparecerem.

Os infundáveis minutos que se passaram fizeram com que toda a gente ficasse consternada, aflita com a sorte dos sinistrados.

Um homem de Bouro lamentou: Eu quando são pessoas que andam a trabalhar e tem um desastre é uma tristeza; fico perdido. Uma mulher praguejou: Não ser o que esta noite chegou fogo ao monte...

Os bombeiros e os elementos da Cruz Vermelha, de Amares, com todo o cuidado e carinho meteram-nos nas ambulâncias e levaram-nos para o Hospital de São Marcos, de Braga.

Garças a Deus ainda não morreu nenhum e estão a melhorar, o que para uns dois parecia impossível.

A. G.